

# *Excertos do livro EU SOU AQUILO*

## *de Sri Nisargadatta Maharaj - 3*

*compilado e editado por Miguel-Angel Carrasco*

Os números após citações referem-se a paginas da edição de Chetana (P) Ltd, Bombaim, 1992.

Tradução livre de Swami Sunder Svarupo: [andresvarupo@hotmail.com](mailto:andresvarupo@hotmail.com)

---

### *O grande ciclo: parte um*

*A alternância de manifesto (existência, tornar-se) imanifesto (puro ser).*

*Os três estados, de sono, de sonho e acordado, estão todos na consciência, o manifesto; O que você chama de inconsciente também será manifestado – no tempo; para além da consciência inteira está o imanifesto. E além de tudo, e permeando tudo, está o coração do ser o qual bate firmemente: manifesto-imanifesto, manifesto-imanifesto (sarguna-nirguna).(450)*

*É o instinto de exploração, o amor do desconhecido, que me trás para a existência. É da natureza do ser buscar aventura em tornar-se, assim como é da natureza do tornar-se buscar paz em ser. Esta alternância de ser e tornar-se, é inevitável; mas meu lar é além.*

Com o ser surgindo na consciência, as idéias sobre o que é você surgem em sua mente assim como o que você devia ser. Isto trás à tona desejo e ação e o processo de tornar-se começa. Tornar-se, não tem aparentemente, nenhum começo nem final, uma vez que ele reinicia a cada momento. Com a cessação da imaginação e do desejo, tornar-se cessa e o ser isto ou aquilo se funde dentro do puro ser, o qual é indescritível, somente experienciável. (505).

Tudo o que vive, trabalha pela proteção, perpetuação e expansão da consciência. Esse é todo o sentido e propósito do mundo. Essa é a verdadeira

essência do Yoga – sempre elevando o nível de consciência, descobrindo novas dimensões, com suas propriedades, qualidades e poderes. Nesse sentido, o universo inteiro torna-se uma escola de Yoga (275).

Uma vez que você realiza que a estrada é o objetivo e que você está sempre na estrada, não para alcançar um objetivo, mas para curtir sua beleza e sua sabedoria, a vida deixa de ser uma tarefa e torna-se natural e simples, um êxtase em si mesma. (426)

Além de tudo, o que você realmente quer? Não é perfeição; você já é perfeito. O que você busca é expressar em ação aquilo que você é. Para isso você tem um corpo e uma mente. Tome-os em suas mãos e faça-os servi-lo.(212)

### ***A manifestação do Absoluto***

Ao centro da consciência não pode ser dado nome nem forma, porque ele é sem qualidade e além da consciência. Você pode dizer que ele é um ponto na consciência, o qual está além da consciência. Como um buraco no papel está em ambos no papel e ao mesmo tempo não no papel, assim é o supremo estado, no próprio centro da consciência, e ainda assim além da consciência. Ele é como uma abertura na mente através da qual ela é inundada de luz. A abertura não é nem mesmo a luz. É somente uma abertura. Do ponto de vista da mente ela é nada mais que uma abertura para a luz da consciência entrar no espaço do mental. Por si mesma a luz pode somente ser comparada a uma sólida, densa, pétrea, homogênea e imutável massa de puro estado de alerta, livre dos padrões mentais de nome e forma. O supremo dá existência à mente. A mente dá existência ao corpo. (34)

Não pode haver qualquer experiência do Absoluto já que ele está para além de toda experiência. Por outro lado, O Ser é o fator de experiência em cada experiência, e assim, de certa forma valida a multiplicidade de experiências. O mundo pode estar cheio de coisas de grande valor, mas se não há ninguém para comprá-las, elas não tem valor. O Absoluto contém todo o experienciável. Mas sem o experimentador eles são como nada. Aquilo que faz a experiência possível é o Absoluto. Aquilo que a faz atual é o Ser. (334)

No Supremo a testemunha surge. A testemunha cria a pessoa e pensa a si mesma como separada dela. A testemunha vê a pessoa surgir na consciência a qual de novo surge na testemunha. Esta realização da unidade básica é o trabalho do Supremo. É o poder por trás da testemunha, a fonte da qual tudo flui. Ele não pode ser conectado a menos que haja unidade, amor e ajuda mutua entre a pessoa e a testemunha, a não ser que haja harmonia entre o ser, o ter e o saber. O Supremo é ambos, a fonte e o fruto de tal harmonia. Quando falo com você, estou em estado de consciência destacado e afetivo.(Turya). Quando esta consciência volta-se sobre si

mesma, você pode chamá-la de o Supremo estado (turyatita) Mas a realidade fundamental está além da consciência, além dos três estados de tornar-se, ser e não-ser.(296).

O corpo aparece na sua mente, sua mente é o contendor de sua consciência; você é a testemunha imóvel do rio da consciência o qual muda eternamente sem mudar você da mesma maneira. Sua própria imobilidade é tão óbvia que vc não a nota. O universo está em você e não pode ser sem você. O mundo existe em memória, a memória vem à consciência; consciência existe em Alerta e Alerta é o reflexo de luz sobre as águas da existência. (199)

Ninguém pode dizer “Eu sou a testemunha”. O “Eu sou” é sempre testemunhado. O estado de alerta destacado é a testemunha-consciência, o “espelhomente”. Ele surge e desaparece com seus objetos e assim não é o real. Qualquer que seja seu objeto, ele permanece o mesmo, então ele também é real. Ele participa de ambos, o real e o irreal, e é dessa forma a ponte entre os dois. (395-6)

Consciência surgindo, o mundo surge. Quando você considera a sabedoria e a beleza do mundo, você o chama de Deus. Conheça a fonte de tudo, a qual está em ti mesmo, e você terá todas as suas perguntas respondidas. (266)

O Absoluto precede o tempo. Alerta (alertidade) vem primeiro. Um punhado de memórias e hábitos mentais atrai atenção, alertidade se focaliza e a pessoa de repente surge. Remova a luz da alertidade, vá dormir ou saia do ar, e a pessoa desaparece. A pessoa (vyakti) pisca, tremula, a alertidade (vyakta) contém todo o espaço e tempo, o absoluto (avyakta) é. (255).

Alertidade não é tempo. Tempo existe somente na consciência. Além da consciência, onde estão tempo e espaço? (31)

Mahadakash é natureza, o oceano da existência, o espaço físico com tudo que pode ser contatado através dos sentidos. Chedakash é a vastidão da alertividade, o espaço mental de tempo, percepção e cognição. Paramakash é a realidade atemporal, e não espacial, a infinita potencialidade imentalizável e indiferenciável, a fonte e origem, a substância e a essência, ambos matéria e consciência, e ainda assim além de ambas. Ela não pode ser percebida, mas pode ser experienciada como sempre testemunhando a testemunha, percebendo o percebido, a origem e o fim de toda manifestação, a raiz do tempo e do espaço, a causa primordial em cada cadeia de causação. (251)

Assim como no cinema tudo é luz, da mesma forma a consciência se torna o vasto mundo. Olhe mais acuradamente e verá que todos os nomes e formas não são nada mais que ondas transitórias no oceano da consciência e que só a consciência pode ser tida como sendo não suas transformações. Na imensidão da consciência uma luz surge, um pequeno ponto que se move e traça formas, sentimentos e pensamentos, conceitos e idéias como uma caneta escrevendo sobre o papel. A tinta que deixa um traço é a memória. Você é o pequeno ponto e por seu movimento o mundo é recriado pelo sempre. Pare de se movimentar e não haverá o mundo. Olhe dentro de você e você descobrirá que o ponto de luz é o reflexo da imensidade de luz no corpo, como o senso de “Eu sou”. Há somente luz, o restante aparece. Para a mente, a luz aparece como escuridão. Ela só pode ser reconhecida por seus reflexos. Tudo é visto na luz do dia, exceto a própria luz do dia. Ser o ponto de luz traçando o mundo é Turiya, ser a própria luz é Turiyatita. Mas para que servem nomes se a realidade está tão próxima? (392-3)

Não diga “todas as pessoas são conscientes”. Diga “há consciência”, na qual tudo aparece e desaparece. Nossas mentes são simples ondas no oceano da consciência. Como ondas elas vem e vão. Como oceano elas são infinitas e eternas. Conheçam a si mesmos como o oceano do ser, o útero de toda a existência. Estas são todas metáforas é claro. A realidade está além de toda descrição. Você só pode conhecê-la tornando-se ela. (221)”.

Nem a matéria nem a mente vêm primeiro, pois nenhuma aparece sozinha. A matéria é a forma, a mente é o nome. Juntas elas fazem o mundo. Permeiar e transcender é a realidade, puro ser-consciência-bênção, sua verdadeira essência. (405)

Quando a auto-identificação com o corpo já não existe, todo o espaço e tempo estão em sua mente, a qual é uma mera ondulação na consciência, a qual é alertidade refletida na natureza. Alertidade e matéria são os aspectos ativo e passivo do ser, o qual está em ambos e além de ambos. (483)

A consciência é sempre do movimento, da mudança. Não poderia haver tal coisa como consciência imutável. Imutabilidade varre a consciência imediatamente. Um homem privado de sensações externas ou internas apaga-se, ou entra no estado de nascimento ou de morte. Somente quando espírito e matéria vêm juntos a consciência nasce. (479)

Na realidade você nunca nasceu ou morreu. Mas agora você imagina que você é ou tem um corpo e você pergunta o que fez surgir esse estado. Dentro dos limites da ilusão a resposta é: O desejo nascido da memória atrai você para um corpo e o faz pensar como se fosses uno com ele (o corpo). Mas isso só é verdade de um ponto de vista relativo. De fato, não há um corpo ou um mundo para contê-lo; há

somente uma condição mental, um estado de sonho, fácil de ser disperso questionando sua realidade. (427)